

32 anos de ESIPP/ 32 years of ESIPP

Origem e construção

A história do ESIPP começou oficialmente em 1991, quando um grupo de professores do Curso de Especialização em Psicoterapia da PUCRS (*Dr. Isacc Sprinz, Psicol. Maria Amazilda Remião, Psicol. Maria Estelita Gil, Psicol. Marisabel Oliveira e Psicol. Sheyla Borowski*), egresso da universidade, constituiu uma sociedade privada com o objetivo de estruturar um curso próprio. Suas raízes, no entanto, estão na longa experiência docente vivida e compartilhada desde o primeiro *Curso de Aperfeiçoamento em Psicoterapia*, criado em 1978, no Pós-Graduação da PUCRS, sob a coordenação geral da Psic. Inúbia Duarte e a coordenação específica do Dr. Isacc Sprinz, tendo como professor convidado o Dr. Hector Fiorini, idealizador e coordenador do *Centro de Estudios en Psicoterapia*, de Buenos Aires, além de ser um dos cinco autores pioneiros mundiais na sistematização técnica das Psicoterapias psicanalíticas.

Nos anos 90, ainda havia escassez de cursos para a formação de psicoterapeutas de orientação psicanalítica aqui no Brasil, predominando essencialmente a *Formação em psicanálise* na técnica padrão, a qual era destinada de forma exclusiva aos médicos. Sentia-se então a necessidade de se pensar um curso acadêmico de Psicoterapia com um formato mais aprofundado do que aquele já existente, assim como dotado de uma maior duração, visando suprir essa deficiência na transmissão do conhecimento.

Tal formato de curso, porém, era incompatível com os padrões da Universidade e com as determinações normativas do Ministério de Educação e Cultura. A solução, então, seria aventurar-se na esfera privada, renunciando ao respaldo universitário.

Assim, em 1990, aquele grupo de professores, já desvinculados da PUCRS e fortalecidos pela união estabelecida durante os anos de docência na universidade, resolveu dar continuidade ao trabalho lá realizado até aquele momento, mas criando uma nova estrutura. O sonho passou a ser bem mais ambicioso: não pretendíamos mais nos limitar a uma titulação acadêmica breve, de apenas dois anos, sob a forma de Especialização, mas almejávamos, sim, uma *formação de psicoterapeutas*, algo que pudesse ir além do conhecimento da teoria e da técnica psicanalítica, ou seja,

desejávamos o desenvolvimento de uma *identidade de psicoterapeuta psicanalítico*.

Por sermos pioneiros no meio, enfrentamos difíceis desafios, pois não tínhamos modelos a seguir, as psicoterapias eram ainda muito incipientes. O Dr. Fiorini contribuiu muito para a nossa construção, auxiliando-nos diretamente, com vindas periódicas a Porto Alegre, mostrando-nos o seu modelo de contínua revisão epistemológica das teorias e das técnicas psicanalíticas. Buscava-se embasamento, assim como subsídios em pesquisas e em publicações de centros internacionais, a partir dos quais chegamos à proposta de um *Ciclo de Estudos em Psicoterapia*, oferecido pela primeira vez em março do ano seguinte.

A turma inicial foi formada por 20 alunos, com um programa a ser cumprido de forma paulatina. Estávamos iniciando uma nova era, cheia de anseios e expectativas. Foi uma primeira semente, plantada e cuidada com muita dedicação e afeto para cumprir o seu objetivo de germinar e dar bons frutos no campo das psicoterapias psicanalíticas e na construção de uma identidade.

Escolhemos o nome de *Estudos Integrados de Psicoterapia Psicanalítica* (ESIPP) inspirados pela principal filosofia do grupo, que era abarcar o conhecimento psicanalítico nas suas várias linhas teóricas, buscando uma integração enriquecedora de conhecimento teórico/técnico.

O desenvolvimento do ESIPP passou a ocorrer em tentativas de ensaio e erro: construía-se, testava-se e depois se avaliava, em uma constante revisão epistemológica das teorias e das técnicas psicanalíticas utilizadas, bem como dos métodos didáticos. Est e processo passou a ser contínuo, incluindo a participação dos alunos em formação, especialmente em uma atividade que se chamou *Repensando o ESIPP*, com o objetivo de evitar que o desenvolvimento ficasse parado no tempo, mas que, ao contrário, acompanhasse as transformações culturais.

Foram necessárias importantes modificações ao longo dos anos, mas talvez uma das mais importantes tenha sido a eliminação de limitações estruturais já observadas na universidade, como, por exemplo, o *tempo* para a realização desta formação e o processo de *seleção* dos candidatos ao curso. Sabíamos, pela experiência e pela própria observação, que o ser humano é singular, bem como cada pessoa tem seu tempo, seu ritmo e jeito próprio de processar a aprendizagem. Esta importante particularidade precisaria ser levada em conta, já que o objetivo sempre foi o de uma formação de identidade, através de um processo *ativo* de cada terapeuta em formação. Desta forma, o tempo para a realização do curso passou a ser secundário, prevalecendo a *qualidade* do desenvolvimento individual, em um programa sequencial pré-estabelecido. Cada aluno passaria a construir a sua aprendizagem no próprio tempo e ritmo. Ao mesmo tempo, a seleção dos candidatos ficou limitada a uma entrevista com um dos coordenadores, com o

objetivo específico de avaliar a convergência de interesses recíprocos, ou seja, se aquilo que o candidato buscava estaria alinhado ao que o ESIPP oferece. Quanto à qualificação do candidato para vir a ser terapeuta, entendeu-se, pela experiência anterior de seleção na universidade, que essa avaliação teria de acontecer por meio de um processo natural, ao longo do curso, e não *a priori*, pois, no nosso entender, seria um paradoxo em relação aos objetivos do próprio curso.

Momentos Marcantes

A o longo dos 32 anos de história do ESIPP, a trajetória acabou sendo marcada por inúmeros momentos especiais. Um deles foi a emoção da primeira inscrição para a primeira turma de 20 alunos, que foi feita por Ana Claudia Meira. Alguns anos depois, ocorreu a saída da Maria Amazilda e, logo a seguir, a entrada da Suzana Notti para a equipe de sócios. O vínculo de amizade, bem anterior à formação do Esipp, assim como a confiança no trabalho compartilhado, foi decisivo para que ela aceitasse o nosso convite. A entrada da Suzana deu um novo gás ao grupo, graças à sua forma ativa e experiente de trabalhar em instituições.

Dentre tantos outros momentos marcantes, lembramos com orgulho aqueles vividos nas formaturas, nas Jornadas e nas trocas de conhecimento e de experiências com profissionais renomados, tanto de nosso meio como de diversos países. Além disto, é importante frisar o crescimento progressivo das nossas instalações, demonstrado pela busca de espaços mais amplos, desde o meu consultório, onde o ESIPP começou, passando por outras quatro sedes gradativamente maiores até a instalação atual, localizada em um belo prédio comercial exclusivo.

A estruturação do Serviço de Atendimento foi um importante passo para o desenvolvimento do ESIPP, assim como, em um momento posterior, a criação do *CreScer*, destinado aos atendimentos de duplas mãe/filho, e a do *VIVER*, que passou a acolher e a atender não só os interesses dos alunos em fazer sua prática, mas também todas as pessoas que viessem ao ESIPP em busca de uma ajuda psicoterápica para o seu sofrimento psíquico. O trabalho do *VIVER*, que surgiu com a ideia inicial de se criar uma ONG para tratamento gratuito à população, não encontrou o apoio esperado de órgãos públicos, transformando-se então em um núcleo do ESIPP, com a proposta de atendimentos gratuitos de curta duração. A necessidade de estudo sistemático e contínuo para realizar esse trabalho evoluiu positivamente para a criação de um *Curso de Aperfeiçoamento em Psicoterapia Breve*.

Cabe destacar também a criação dos estágios e do espaço de eventos

para estudantes de graduação, permitindo-nos um vínculo mais estreito com as Universidades, como se estivesse fechando um círculo no ponto de origem, unindo o ESIPP atual com os ideais que levaram à sua criação no passado.

No entanto, creio que, em todas estas memórias, a nossa maior emoção continua sendo acompanhar e testemunhar o desabrochar de cada novo terapeuta, com a certeza de ter contribuído para a formação de toda uma geração de *psicoterapeutas de orientação psicanalítica*.

Como não poderia ser muito diferente em todo ciclo de vida e de transformações, também no ESIPP continuam ocorrendo mudanças no quadro de sócios; quando filhas herdaram o sonho e seguem os passos de suas mães, quando o mentor e idealizador deixa a sociedade depois de cunhar a sua marca na alma do curso, quando vicissitudes próprias da vida, aquelas sobre as quais não temos gerência, obriga-nos a realizar uma série de mudanças e adaptações, a exemplo da pandemia causada pela covid19 em 2020 e outras imprevisibilidades surgidas no decorrer do caminho.

Enfim, são momentos que deixaram registros de uma história escrita por seus fundadores e alunos como se estivesse em um livro, enquanto o ESIPP cresce com o mesmo cuidado que se dedica a um filho, orgulhando seus pais. Trata-se de um orgulho permeado de afeto, seriedade, ética e respeito à singularidade e ao tempo de cada um dos membros que se integraram a esta grande família.

Finalmente, “quem é” o ESIPP?

Como uma instituição dotada de singularidade, o ESIPP ganhou corpo e alma enquanto construía uma identidade própria, única, sendo hoje reconhecido como uma sólida referência na formação de psicólogos e médicos em Psicoterapia Psicanalítica.

Gerado e nascido com a proposta de oferecer um ambiente suficientemente acolhedor a todos que integrassem a instituição, um lugar onde houvesse uma escuta e um olhar atento aos seus movimentos e às crises decorrentes do crescimento, o ESIPP conseguiu expandir o seu potencial de reflexão, de discussão e de criação, elementos tão necessários para a inovação na psicanálise e para um trabalho coletivo produtivo e saudável, capaz de respeitar as diferenças complementares de seus membros.

Futuro

Acreditamos que as bases sólidas, alicerçadas ao longo desses anos, sustentarão o crescimento forte e contínuo da instituição, levando a profundidade e a ética da Psicanálise para todos os lugares – ou para onde ela for mais necessária.

Mas, como jovem que ainda é, e no seu próprio ritmo, o ESIPP tem muito a crescer, principalmente através de publicações de sua rica produção científica. Aos herdeiros desse legado caberá a tarefa de acrescentar novos olhares, que enriqueçam e revitalizem a Instituição em sua função de *formadora de psicoterapeutas*, já comprometida com a sociedade contemporânea.

O convívio amigo, respeitoso e amoroso entre seus fundadores, que predominou nos espaços de discussões acirradas e de confronto de diferentes posicionamentos, assim como também o incremento de uma competição saudável, se constituíram em ricos valores do ESIPP que, uma vez instalados, possivelmente serão transmitidos às gerações dos próximos anos.

Sheyla Maria Borowski
Psicóloga, sócia fundadora do ESIPP